

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar como facilitadores da convivência social e formação humanizada

ROSALINA PEREIRA DA SILVA

LAGAMAR-MG

2021

ROSALINA PEREIRA DA SILVA

Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar como facilitadores da convivência social e formação humanizada

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto
para obtenção do título de Pedagogo

Orientadora: Amanda Ap. Marcatti

LAGAMAR

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Rosalina Pereira da Silva

Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar como facilitadores da convivência social e formação humanizada

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 08 de julho de 2021

Membros da banca

Professora-Doutora Amanda Aparecida Marcatti - Orientadora Universidade Fderal de Ouro Preto
Professor-Doutor Paulo Filipe Lopes de Carvalho - Universidade Fderal de Ouro Preto

Amanda Aparecida Marcatti, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/07/2021



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 16/03/2023, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0491750** e o código CRC **A1E7796D**.

SUMÁRIO

Resumo.....	05
Introdução.....	05
Justificativa.....	06
Objetivos.....	07
Revisão Bibliográfica.....	07
Procedimentos metodológicos.....	16
Discussões.....	10
Considerações finais.....	15
Referências.....	15

Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar como facilitadores da convivência social e formação humanizada Rosalina Pereira da Silva

Resumo: Devido às mudanças na sociedade a maioria dos responsáveis pelas crianças prefere que elas fiquem em casa e brinquem sozinhas ou assistam televisão, devido à insegurança e medo com o que pode acontecer quando não estão por perto. Desse modo, é preciso que o professor pense e utilize sem medo na prática educativa o uso jogos e brincadeiras como uma ferramenta facilitadora para desenvolvimento integral da criança, pois é uma necessidade além da infância, amplia o modo de perceber a si mesmas e ao outro, aproxima e socializa as pessoas. Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando como metodologia a revisão de literatura. Com os objetivos: compreender e discutir as contribuições dos jogos e brincadeiras nos processos de convívio social e educação, voltadas para formação humana da criança. Consideramos que a escola ainda é vista como o lugar onde se aprende conhecimentos para o mercado de trabalho competitivo, uma formação acadêmica. Portanto, existe uma exigência que a leitura e a escrita sejam prioridade naquele local. Para isto, é preciso que tenha mais estudos, pesquisas e divulgação para aceitação dos pais ou responsáveis quanto à importância de aprendizagens de vida, formação do aluno, além da formação escolar.

Palavras-chaves: Jogos; Brincadeiras; Formação Humanizada.

Introdução

O ambiente escolar é um dos locais em que oportuniza a convivência com outras pessoas, e com as diferenças sociais. Os jogos e as brincadeiras além de facilitar a aprendizagem, torna a aula mais dinâmica contribui para formação humanizada. Com o avanço das tecnologias o modo de vida e as relações humanas sofreram profundas transformações, principalmente para o público mais jovem. Muitas crianças atualmente vivem em um mundo cercado de brinquedos eletrônicos, jogos virtuais, mas sem a companhia humana, seja de um adulto ou de outra pessoa da mesma idade.

As práticas pedagógicas dos professores precisam ser voltadas para um ensino aprendizagem que possibilite a utilização dos jogos recreativos e sensoriais, brincadeiras de forma que desenvolva habilidades necessárias na formação humana. É preciso de atividades que visam a interações, socializações para desenvolver a autonomia e a comunicação. Para Vygotsky, (1989, p.84) “*as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surgem da tensão do individuo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade*”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – (BNCC) é na interação com os outros que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. A prática pedagógica precisa ser voltada para a formação de sujeitos ativos, respeitosos, com autonomia e com capacidade de tornar um o ambiente a sua volta harmonioso.

A educação precisa ser voltada para a formação da vida social, sendo as brincadeiras e jogos facilitadores para desenvolver atitudes e autonomia, dá oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Desse modo, buscamos discutir neste artigo a importância dos jogos e das brincadeiras no ambiente escolar para a formação humanizada e convivência social. O objetivo deste trabalho compreender e discutir as contribuições dos jogos e das brincadeiras nos processos de convívio social e educação, voltadas para formação humana da criança.

Justificativa

Os jogos e as brincadeiras são ferramentas que trazem uma essência diferenciada, favorecem o domínio das habilidades de comunicação, nas várias formas de diálogo, facilitando a autoexpressão, a criatividade, afetividade, o respeito e a interação com o outro. Para Santos (2001, p. 53), “[...] *a educação, via da ludicidade, propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirado numa concepção de educação para além da instrução*”.

Assim, consideramos que o uso de jogos e das brincadeiras na prática pedagógica pode favorecer as crianças um aprendizado mais dinâmico e significativo por meio do qual os alunos desenvolverão a autonomia, a criatividade em diferentes situações que possa contribuir para a formação integral do sujeito. Que o professor pense na prática educativa com o uso de jogos e brincadeiras no ambiente escolar como uma ferramenta facilitadora para desenvolvimento integral da criança, além de deixar a aprendizagem menos cansativa possibilitara à socialização, a sensibilidade, a empatia para com o

próximo. Facilitará para o professor perceber a necessidade de alguma demanda diferenciada para algum aluno.

Objetivos

Compreender e discutir as contribuições dos jogos e brincadeiras nos processos de convívio social e educação, voltadas para formação humana da criança.

Revisão Bibliográfica

Para que as brincadeiras e os jogos tenham sentido é necessário planejamento pedagógico. O professor precisa estar atento às demandas da nova sociedade, na qual hoje a maioria das crianças brincam, com brinquedos e aparelhos eletrônicos, sobrando pouco espaço para outras brincadeiras. Desse modo, é importante que todas as atividades lúdicas apresentem uma intencionalidade. Para Loro (2008, p.4):

O brincar está presente na vida e na educação da humanidade desde os tempos mais remotos. É impossível não nos rendermos às evidências de sua fundamental importância na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se, portanto, de uma atividade espontânea e legítima da criança.

Para Nóvoa (2010), na sala de aula o professor é mais um organizador e facilitador das diversas situações de aprendizagem. Portanto, a escola precisa buscar atividades que vai além da aprendizagem de formação prescrita, de conteúdo, saber ler e

escrever. Durante as atividades lúdicas as crianças demonstram atitudes que vivenciam em casa e nos ambientes em que estão inseridas.

O documentário “Tarja Branca”, produzido em 2004 é uma importante contribuição para discutir a importância do brincar em diferentes fases da vida. É notável quanto o brincar é fundamental para o ser humano, é uma necessidade além da infância, aproxima e socializa as pessoas, estando presente em vários ambientes e em todas as idades. Às brincadeiras e os jogos exigem observação, regras, imaginação, as invenções que surgem durante o brincar vão trazer leveza e plenitude para a vida.

Para muitos autores o brincar é estruturante do sujeito, mostram a necessidade de o professor fazer uso das brincadeiras e jogos na escola como ferramenta que facilitará a

aprendizagem e a formação de adultos mais humanos. Conforme Friedman (2012, p.24) afirma: “os jeitos de expressar-se ludicamente e os repertórios lúdicos de cada criança são os canais de comunicação que elas têm para apreender o mundo à sua volta, relacionar-se com os outros e com seus encontros”.

As crianças desenvolvem suas habilidades sociais, emocionais e o senso de coletividade e afinidade, pois é brincando e fazendo atividades em conjunto que as crianças criam hipóteses, interpretações, aprende a compartilhar e a conversar. Através dos jogos e das brincadeiras o professor tem a possibilidade de perceber as demandas diferenciadas das crianças e terá a possibilidade de buscar alternativa para ajudar no seu Desenvolvimento. De acordo com Brasil (1998):

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p.22)

A educação precisa ser desenvolvida priorizando o ensino aprendizagem voltada para formação social, pessoal e cultural do indivíduo para posicionar diante a sua realidade buscar abordagens significativas e com sentidos, respeitando as diferenças, as possibilidades e habilidades dos alunos. Leitão (2010) com seu posicionamento sobre o papel fundamental da educação na formação de um povo:

“A educação assume um papel fundamental no desenvolvimento do país, sobretudo tornando ‘letra viva’ a garantia de uma educação básica de qualidade à população, na qual se priorize a dimensão humana, pois quanto mais desenvolvido e educado é um povo, mais condições têm de consolidar os direitos humanos e avançar na democracia, além de buscar um desenvolvimento sustentável”. (p. 238).

Libâneo (1998) traz uma reflexão que precisa fazer parte do ambiente escolar para atingir a essência da educação, ao dizer que:

[...] educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. [...] (LIBÂNEO, 1998a, p. 22)

Em alguns ambientes familiares diversos meios de condução quanto à afetividade, a agressividade, os desequilíbrios emocionais e financeiros que afetam o

desenvolvimento das relações sociais futuramente das crianças. Ao longo do tempo, mudanças na formação e na criação das crianças, estão expostas a agressões pelos seus responsáveis, outras espancadas até a morte e torturas físicas e psicológicas que às vezes nunca serão reveladas. A escola deve promover ações que envolva a família e a toda comunidade construindo assim um elo entre família e escola, acompanhar as mudanças e as demandas sociais. Parolin (2007) relata que: “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Como aponta Paulo Freire (2000, p.67), se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Portanto, cabe o professor um papel humanizador em sua prática docente, a concretização de métodos educacionais para a formação humana, deve possibilitar o aluno compreender a relação do conteúdo e a importância para a vida social, ser capaz de agir com consciência e respeito, buscar uma formação para a sociedade mais humanizada, empática.

Procedimentos metodológicos

Para explicar e compreender importância do brincar no ambiente escolar para uma favorecer o convívio social e desenvolver na criança uma formação de adulto mais empático e sensibilizado foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando como metodologia a revisão de literatura. Recorremos a diversos estudiosos que argumentam a importância do brincar no ambiente escolar para possibilitar uma aprendizagem para formação integral. Para busca de artigos e pesquisas sobre o tema, utilizamos sites como Google Acadêmico, Scielo, dentre outros com as palavras-chaves: jogos e brincadeiras, educação e humanização. E utilizamos alguns documentários que mostram a importância do brincar para o desenvolvimento e criatividade, favorecendo o rendimento escolar e relações sociais.

Discussões

Ao longo do tempo a convivência familiar passou por transformações, devido à necessidade de a mulher trabalhar fora de casa e também das diferentes formações familiares, os filhos são criados por terceiros. Para minimizar esta ausência na criação

dos filhos são recompensados por presentes, por surpresas entre outros mimos. Não são transmitidos valores, regras e normas para o convívio social. Na escola é um local que em as crianças deparam com as diversidades, as quais farão parte do seu ambiente social.

De acordo com Leitão (2020 p.238):

Não basta mais ensinar para o futuro: o futuro é gestado no presente, no conhecimento, reconhecimento e enfrentamento dos problemas e desafios que temos de superar e transformar hoje. E o aprendizado não se restringe apenas à dimensão da razão, aos aspectos cognitivos. Sobretudo quando se trata da educação em direitos humanos é necessário conhecer e experimentar valores que estão na base dessa educação: dignidade, liberdade, justiça, solidariedade, cooperação, entre outros.

Na educação momentos de disputa através das brincadeiras e dos jogos com a mediação do professor ou de um adulto é essencial para as crianças compreender a necessidade das regras no convívio social, para a formação para a vida adulta mais sociável e harmoniosa. Para Aguado (2000, p. 9) “a nossa sociedade vive mudanças extremamente rápidas e intensas que exigem inovações educativas de envergadura semelhante”. A necessidade de a escola buscar através das brincadeiras e dos jogos a interação, promover momentos de disputa, de afetividade, de cooperação e estabelecendo limites e obediências as regras.

Segundo Freire (2007), as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. As atividades lúdicas não são as únicas soluções para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não valorizá-las. Se o contexto for significativo para a criança, os jogos e as brincadeiras como qualquer outro recurso pedagógico têm consequências importantes em seu desenvolvimento.

Ao analisar como as crianças brincavam no recreio, na escola de ensino fundamental há décadas atrás e a forma com que as mesmas se comportam hoje, percebemos que na medida em que a criança avança no nível de escolaridade, ela não brinca mais, como se crescer significasse desaprender a brincar. Durante uma atividade lúdica deixa mais visível a forma de manifestar de cada criança, facilitando ao professor auxiliar a cada demanda apresentada. Sabe-se que a sociedade vem tornando agressiva nas formas de comportamentos, e são transmitidos a cada dia uma comunicação violenta como forma de defesa ou de obter vantagem. Portanto, como aponta o Referencial

Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01) é importante que educação assegure uma prática humanizada:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A educação tem como fundamento mudanças no pensamento do ser humano, transformar seu modo de agir e de refletir o mundo a sua volta. Atualmente dizem muitos sobre humanização: humanização na saúde, na educação, em todos os lugares para tornar um ambiente mais agradável, cativante e afetivo. Mas, qual a relação entre educação e humanização? De acordo com Ecco & Nogaró (2015, p. 3526):

Educação e humanização são termos indicotomizáveis, pois educar, em síntese, objetiva formar e “trans-formar” seres humanos, valorizando processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando os humanos. Ademais, concebemos o ato pedagógico como um ato de educar; e o trabalho do educador efetivase com e entre seres humanos. E, nesse sentido, compreendemos que uma educação autêntica promove a dignidade das pessoas, esperançosa de que vivam humanamente, isto é, que sejam capazes de fazerem-se, construir-se, inventarem-se, desenvolverem -se, pois não nascemos prontos, acabados, satisfeitos. E essa condição, do homem e da mulher de nascerem não feitos, exige que, ambos, aprendam a ser gente, a constituírem -se humanos.

É necessária uma sintonia entre o aprender, a sensibilização e a participação da família no processo educacional pautada nas relações humanas com diálogo e compromisso para que a aprendizagem seja concretizada além de conhecimentos escolar, com a intenção de educação na perspectiva da humanização. Muitas vezes, as cobranças dos pais e a necessidade do seguimento de um currículo que visam desenvolvimento para seguimento escolar e uma formação para o trabalho não deixa espaço para invenção, novas aprendizagens de vida que são essenciais para convivência social e formação de uma sociedade humanizada.

E mesmo com estudos e pesquisas de especialistas da educação mostrando a importância de valorizar os jogos e as brincadeiras, consideramos que existe uma ausência de espaços e práticas nas instituições que trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental, mesmo sendo o brincar um direito constitucional da criança. À escola ainda é vista como o lugar onde aprende conhecimentos para o mercado de trabalho

competitivo, uma formação acadêmica. Idealizam e exigem que a leitura e a escrita sejam prioridade naquele local, não percebem e valorizam o brincar para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Entretanto, consideramos que hoje a escola pode ser um dos lugares que propicie as brincadeiras, pois com tantas mudanças na sociedade a maioria dos responsáveis pelas crianças prefere que elas fiquem em casa e brincam sozinhas ou assistam televisão devido à insegurança e medo com o que pode acontecer quando estão longe de seus olhos, pois é frequente casos de violências e abusos de pessoas que jamais seriam suspeitas. A rua é um dos espaços públicos fundamentais para às trocas sociais. Porém, as limitações impostas às crianças afetam sua forma de se relacionar com a rua, pois as ruas dos bairros que assumiam tal papel, na ausência de espaços projetados para o encontro e o brincar das crianças, dão lugar a uma realidade em que é cada vez mais difícil fazer esse tipo de apropriação. Para Ribeiro (2002):

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56)

Assim, entendemos que os jogos e as brincadeiras são essenciais em qualquer lugar e idade, traz a leveza, proporciona momentos de distração, também de concentração, disputa, superação de dificuldades, coloca diante dos desafios a serem superados na busca da realização de sonhos, de realização profissional e pessoal. Também fazem parte das boas memórias, criam vínculos de amizade, afeto torna a vida mais plena e feliz. Para Friedmann (2021, p.5):

O brincar surge como oportunidade para o resgate dos nossos valores mais essenciais enquanto seres humanos; como potencial na cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações; como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socioeconômicos. O brincar como desafio deste novo século no uso do tempo livre; o brincar como possibilidade criativa; como instrumento de inserção em uma sociedade regrada; como possibilidade de conviver com os outros, de me colocar no lugar do outro; de ganhar hoje e perder amanhã; de liderar e ser conduzido; de falar e de ouvir. O brincar como desafio ao trabalho solidário, em equipe, a uma postura mais cooperativa e ecológica; como caminho do conhecimento e descoberta de potenciais ocultos; como caminho para a autonomia, a livre escolha, a transformação e a tomada de decisões.

As práticas educacionais precisam caminhar junto com as transformações do nosso tempo com a função específica de promover o desenvolvimento humano através da aprendizagem, bem como de participar no processo de constituição da identidade e do indivíduo como um ator social. Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponível, do número de participantes, entre outros são exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, em situações festivas, comemorativas, de confraternização, ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Ao brincar, o aluno representa a realidade, utilizando símbolos, e, dessa forma, vai se apropriando e construindo significados, valores e conhecimentos sobre a cultura. Melo (2005, p.24) com seu posicionamento e contribuição sobre papel da escola para o convívio social:

À escola, cabe conhecer o universo social dos alunos. Alargar essa compreensão é o grande desafio que os educadores têm pelo frente. A escola é o espaço para se aprender e apreender o conhecimento histórico, mas é também o lugar para se exercitar a convivência, de refletir sobre as diversas formas do convívio social.

Desse modo, consideramos que a educação escolar precisa ir além de notas boas, diploma e segmento universitário. Enfim, é necessária uma formação do aluno, além dos bancos escolares e formação profissional. A participação da equipe escolar juntamente com a família é fundamental para o desempenho das ações educativas, da formação social e humanizada do aluno. A escola é parte importante, mas a família deve estar presente no processo de ensino e aprendizado sendo assim uma depende da outra para concretização do mesmo, ou seja, a educação vai além da escola. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais na família, na instituição escolar, na coletividade, as crianças

constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Levando esta pesquisa em consideração é possível observar que os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar que auxilia o aluno no desenvolvimento social e pessoal, ampliando suas percepções de aprendizagem, interatividade, melhorando o convívio com os colegas, professor, em geral que outras pessoas, criam laços de amizade, respeito, evitarem indisciplinas e possíveis desentendimentos.

Considerações finais

Conclui-se que a essência da educação escolar é buscar formação de uma sociedade justa e humanizada. Percebe que na escola é extremamente importante o uso dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas não só para a educação dos anos iniciais, pois brincar traz a leveza favorece as relações sociais e a aprendizagem. Então, é necessário que tenha estudos, pesquisas e divulgação quanto que a ludicidade faz a diferença na construção da formação indivíduo como ser social histórico e sujeitos de relações. Para que o professor possa usar destas práticas sem medo de ser questionados ou pelos pais ou responsáveis pelos alunos.

Sabe que nesses momentos de jogos e de brincadeiras facilitam para o professor identificar as demandas dos alunos, tanto intelectuais e emocionais. Aproxima o professor/aluno e também aluno/aluno passando ser um local de trocas de experiências e menos conflitos, a escola passa ser um local desejado pelas crianças. Enfim, faz com que a aprendizagem passa ser prazerosa e desenvolva habilidades necessárias na formação humana. A ideia é que sejam apresentadas as brincadeiras e os jogos para que as crianças que estimulem a melhoria das relações interpessoais, a comunicação, o senso de escolha, o compartilhamento de ideias e de espaço.

Referências

AGUADO, M.J.D. A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa. Porto Editora, 2000.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ECCO, I & NOGARO. A Educação em Paulo Freire como processo de humanização. In: Educere - Congresso Nacional de Educação. 15. 2015. Paraná. Anais...Paraná. 2015. p.3523-3535 Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf > Acesso em: 14 maio de 2021.

FREIRE P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MELO, Guiomar Nano de. Ofício de Professor. São Paulo: Ed. Abril, 2005.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Pais e Educadores: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP. 2000, p. 67

FRIEDMAN, A.O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, (2012).

_____. O papel do brincar na cultura contemporânea. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Adriana_Friedmann_O_papel_do_brincar_na_cultura_contemporanea.pdf_Acesso em: 31 de maio 2021.

LEITÃO, C. Elaborando um projeto local para enfrentar a violência na escola. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 235-260. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books . Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis9788575413302-11.pdf>>. Acesso em 03/04/2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998a.LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. Revista Pensar a Prática, Goiás,v. 1, p. 1-22, jan./jun. 1998b

LORO, Alexandre Paulo. O Brincar como um território e aprendizagem. Pátio. Educação Infantil, v.04, 2008. P. 01-04.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Conferência SINPRO. São Paulo, 2006

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Filme "Tarja Branca". Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=DjWEjc2BKtw&t=2685s>>>: Acesso em 15 de maio de 2021.